



O JOSUÉ DE CADA UM...

O JOSUÉ DE TODOS NÓS...

■ **MARIANA LAMEGO**

Departamento de Geografia Humana, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. mariana.lamego@uerj.br

Recebido em: 07/02/2022

Aprovado em: 04/06/2022



Gostaria de começar dizendo que *A World Without Hunger* foi uma excelente companhia nessas últimas semanas. O livro oferece uma narrativa meticulosamente pesquisada e sensível sobre a vida do intelectual brasileiro Josué de Castro. Escolhi como título de minha fala “O Josué de cada um de nós... e o Josué de todos nós”. E com isto, gostaria de abordar dois elementos poderosos que fazem do novo livro de Archie Davies uma grande contribuição tanto para a historiografia da geografia como para uma discussão contemporânea sobre o nosso engajamento como geógrafos em uma justiça social global. Como apontado na introdução do livro:

“Se este livro faz parte de um esforço para colocar o trabalho de Castro numa articulação mais estreita com a geografia anglófona, é acima de tudo o seu compromisso político direto, urgente e incessante para criar um mundo sem fome que continua a ser o seu legado mais inspirador e o mais desafiador” (Davies, 2022, p.5).

Com “o Josué de cada um” desejo então destacar a metodologia de escrita de vida apresentada no livro.

Posso ver o Josué de Davies. E eu gosto dele. É um intelectual internacional à frente do seu tempo, cujas ideias e corpo cruzaram fronteiras disciplinares, linguísticas, sociais, políticas e culturais para lidar com temas geográficos que marcaram de forma tão dramática o seu tempo, a sua vida e a sua relação com o espaço.

Para construir seu Josué, Davies navegou por muitos arquivos e publicações geograficamente dispersos. Tal como Josué, Davies também cruzou fronteiras disciplinares, linguísticas, sociais, políticas e culturais para nos mostrar as muitas possibilidades abertas que existem na confusão situada da biografia de Josué. Ao fazê-lo, a vida escrita está profundamente ligada à vida que escreve. O geógrafo progressista britânico branco multilíngue contemporâneo encontra o geógrafo progressista brasileiro negro multilíngue do passado.

Contudo, esse encontro acontece através de uma perspectiva historiográfica que acolhe o incompleto, o confuso e o inesperado. Uma metodologia em que o elemento criativo é obrigatório na escrita da história, e cada narrativa é constituída pela sua contra narrativa.

Davies narra a biografia de um personagem central da geografia brasileira, e ao fazê-lo ilumina alguns caminhos que nós, no Brasil, estamos a seguir ao fazer nossas histórias da geografia.

Embora as histórias da geografia no Brasil tenham se concentrado cada vez mais em escritos de vida, ainda há certa primazia dos textos publicados, em detrimento dos arquivos, como fonte principal de pesquisa. As investigações sobre trajetórias de vida têm se concentrado mais no mundo textual do autor, privilegiando análises das produções publicadas, do pensamento polido que muitas vezes esconde as idas e vindas, os fracassos e os acertos das trajetórias erráticas dos pesquisadores em suas práticas.

Talvez o medo de lidar com lacunas ou, como disse Davies (2022, p. 14), “de encontrar fios que quando puxados se desfazem em suas mãos” possa explicar o privilégio do publicado sobre os arquivos. O livro de Davies é um convite para nos envolvermos mais nos arquivos confusos, com suas pastas “miscelânea” cheias de possibilidades tentadoras e conexões inesperadas (Davies, 2022, p.14).

Ao escrever a história de vida de um personagem que nos é tão familiar e de quem pensamos já saber tudo; Davies mostra que nenhum caminho único nos levará à narrativa última e definitiva sobre Josué. Além disso, e felizmente, não é nossa tarefa como historiadores da geografia produzir o que poderia ser um relato indiscutível das geografias do passado.

Nossa tarefa, mais prazerosa, porém mais desafiadora, é poder experimentar diferentes caminhos pelos corredores dos arquivos, vacilar diante de uma encruzilhada de estantes, parar e voltar atrás diante de um beco sem saída de uma pasta que não abre.

Através de uma prática arquivística atenta e reflexiva e inspirado nas possibilidades fecundas da fabulação crítica, Davies revela a história que escolheu contar sobre Josué – a de um pensador global que ainda hoje tem muito a dizer aos geógrafos e às geógrafas de todo o mundo. E esse é o Josué de todos nós. O argumento fundamental que Davies defende é que entrar em contato com a trajetória de Josué poderia desencadear – e aqui cito Clive Barnett (1995, p.417) – “uma espécie de intervenção transformadora radical na formação contemporânea da disciplina”. Acredito que esta seja a força motriz do empreendimento de Davies, para nos convencer da urgência das reivindicações de Josué.

Além disso, Davies acredita que uma ecologia política proto-regional pode ser encontrada nos textos e na práxis de Josué, e não demonstrando medo de uma modalidade revisionista da história, Davies explora o envolvimento de Josué na implicação política da nutrição e a sua cruzada para mostrar ao mundo que a fome é um produto do processo socioespacial e da geografia histórica do colonialismo. As ideias de Josué sobre o Nordeste brasileiro, a região artefato, que sintetiza as relações estruturais de poder desde a experiência colonial até a expansão imperialista do capitalismo no país, são colocadas em diálogo com a ecologia política e o pensamento crítico da geografia contemporânea. E devo dizer que todos beneficiamos deste diálogo!

A natureza móvel de Josué e suas ideias, sua habilidade e força A agência em relação à tradução e circulação mundial de suas publicações reforça o argumento de Davies. Não estamos perante a descoberta de um pensamento original escondido na lama do Sul global. Estamos perante um pensamento transnacional que se fez ouvir porque tanto Josué como Davies reconheceram a implicação estratégica do trânsito de ideias e do multilinguismo.

Algumas questões me foram suscitadas pela leitura do livro que gostaria agora de compartilhar. Davies fez uma interessante e consciente opção de fazer um arco na trajetória de Josué de Castro, criando uma cronologia baseada em escalas geográficas entrelaçadas à sua vida e às suas ideias.

Davies inicia o arco do personagem com suas primeiras publicações e sua atuação em escala nacional no campo do debate nutricional, mas já com clara referência aos aspectos políticos de seus temas e à ambição internacional de Josué. No segundo período,

o livro dá ênfase à escala planetária, focando na atuação de Josué na política internacional e engajado na tradução e divulgação de sua obra. No terceiro período, o esgotamento dos esforços internacionais de Josué guia-o para a sua geografia natal numa escala regional que abrangerá as suas práticas nacionais e internacionais como um ecologista político, como Davies sugere.

Nos dois últimos períodos de sua cronologia, Davies completa o arco do personagem: Josué está de volta à escala global, vivendo no exílio, mas não isolado, uma vez que se encontra profundamente conectado com as escalas nacional e regional, desempenhando seu papel como intelectual geográfico público e acadêmico localizado no *milieu* anticolonial.

Na cronologia criada no livro, faz-se uso do dispositivo causal para explicar e justificar a mudança de escala na vida de Josué. Uma série de causas de naturezas muito diversas, desde amplas questões políticas internacionais até causas ligadas aos aspectos e afetos pessoais de Josué é mobilizada para explicar o desenrolar dos acontecimentos e a circulação de Josué por entre as escalas mencionadas. Assim, foi a preocupação de Josué em internacionalizar a luta contra a fome que levou-o a atuar em instituições globais. Por outro lado, foi a decepção com os fóruns políticos internacionais que o empurrou de volta às suas raízes no Nordeste brasileiro. O golpe militar brasileiro de 1964 o forçou ao exílio, onde uma nova mudança marcou sua obra intelectual.

Davies deliberada e consientemente optou por não destacar a vida político-partidária de Josué. Somente no capítulo 6 o livro menciona brevemente o turbulento cenário político brasileiro que antecede o exílio de Josué para nos dar algumas pistas sobre as estratégias que ele empreendeu para garantir sua representação intelectual.

De certa forma então, a vida político-partidária de Josué é o elemento que falta. Davies explica tanto no início quanto no final do livro porque essa dimensão da vida de Josué ficou de fora, já que sua intenção não era construir uma biografia exaustiva, mas uma biografia intelectual motivada (Davies, 2022, p. 22). Eu não poderia concordar mais Davies quando diz que a vida político-partidária de Josué é tema de outro livro. Não pretendo questionar esta exclusão ou mesmo argumentar que poderia ser um problema no seu argumento principal. O que eu acho que não é, de fato.

Só me pergunto como essa exclusão poderia abalar a história que foi construída no livro. Isso porque é possível enquadrar Josué em um cenário político nacional da década de 50 de intensa disputa entre as forças representativas do poder das classes políticas aristocráticas e de elite, seguindo o que Helder Remígio (2022) aponta em sua

diligente pesquisa. Além de seu esforço para internacionalizar a questão da fome, a indicação de Josué para a Comissão Nacional de Alimentação, que levou ao seu engajamento com a FAO, resultou de seu forte apoio político a Getúlio Vargas, personagem apenas brevemente mencionado no livro de Davies. Essa estreita relação com Vargas também poderia explicar por que Josué não optou por ingressar no PCB, o Partido Comunista, embora seu círculo de afinidade fosse constituído por proeminentes comunistas brasileiros. Em vez disso, ingressou no partido de Vargas – o PTB, o Partido Trabalhista – e concorreu pela primeira vez como deputado federal por Pernambuco em 1950 em uma coalizão partidária composta por setores conservadores e representando grupos políticos de direita no Nordeste.

Além da decepção de Josué com o utopismo tecnocrático da FAO, sua vida partidária também explica seu retorno ao Nordeste para concorrer novamente às eleições brasileiras como deputado federal por Pernambuco. Ele precisava voltar para reforçar sua base política no Nordeste. Caso contrário, ele poderia não ser eleito. A vida político-partidária de Josué deixa clara sua grande habilidade e astúcia política em se ajustar às constantes transformações do cenário político brasileiro para permanecer vivo e atuante nessas arenas políticas e públicas. Uma faceta que Davies opta de forma consciente por não explorar. Reflito por fim o quanto o arco do personagem poderia ser outro, considerando a incorporação de outros dispositivos causais conectados à vida político-partidária de Josué.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Helder Remigio de. *Josué de Castro: um pequeno pedaço do incomensurável*. Jundiaí: Paco, 2022.

BARNETT, Clive. Awakening the Dead: Who Needs the History of Geography? *Transactions of the Institute of British Geographers*, Vol. 20, No. 4 (1995), pp. 417-419.

DAVIES, Archie. *A World Without Hunger*. Liverpool University Press, 2022.